DIARIO ILLUSTRADO

Duodecimo anno

ASSIGNATURA EM LISBOA
1 mez . . 300 réis
3 mezes. 900 «
Avulso. . 10 «

Annuncios, linha 20 réis.
Ditos por cima da estampa ou por baixo, 60 réis.
Corpo do jornal 40 réis.

LISBOA

Segunda feira 12 de fevereiro de 1883

ASSIGNATURA NAS PROVINCIAS
3 mezes, pagamento adiantado. . 1$150 réis
A correspondencia sobre administração a R. de M. e Albuquerque, T. da Queimada, n.º 35.

Numero 3:508

ALMANACH

FEVEREIRO (28 DIAS)

Quinta feira.....	1	8	15	22
Sexta feira.....	2	9	16	23
Sabbado.....	3	10	17	24
Domingo.....	4	11	18	25
Segunda feira.....	5	12	19	26
Terça feira.....	6	13	20	27
Quarta feira.....	7	14	21	28

O doutor Bocage

I

Por meado do ultimo seculo o vice-almirante francez Gil Hédois du Bocage casou em Setubal com D. Clara Francisca Lustof, de familia Hollandeza residente em Portugal. D. Clara teve duas filhas uma das quaes casou com José Luiz Soares de Barbosa e teve a dita suprema de ser mãe de Manuel Maria Barbosa du Bocage, o imortal poeta arcadiano, uma das maiores glorias portuguezas e um dos grandes mestres da famosa e rica lingua luzitana.

A segunda filha de Gil l'Hédois du Bocage casou com um seu primo materno Lustof de Castello Branco de quem teve uma unica filha que veio a esposar Francisco Antonio Soares de Barbosa, irmão do pae de *Elmano*.

D'elles nasceu João José Barbosa du Bocage que foi cadete do regimento de Setubal, e que desposou D. Josepha Ferreira Pestana irmã do general. Jose Ferreira Pestana, par do reino, e lente da Universidade, um dos grandes vultos da lucta pela liberdade, pela qual esteve para ser enforcado, sendo salvo da corda homicida pela sua estremosa esposa a troco de um humilhante degredo para Angola d'onde em 1829 conseguiu fugir para o Brazil.

José Ferreira Pestana, que depois devia ser chamado aos conselhos da corôa, e a governar a India, aos mais altos cargos e ás maiores honrarias, teve de estabelecer um collegio no Rio de Janeiro para poder angariar o pão quotidiano.

N'essa empreza o ajudou seu cunhado João José Barbosa du Bocage que em 1830 emigrou da Madeira para o Brazil, onde em breve se lhe reuniu sua dedicada esposa D. Josepha Ferreira Pestana com dois filhos menores que a esse tempo tinha. Um dos filhos de João José Barboza du Bocage morreu no Rio de Janeiro em terna idade, e o outro que sobreviveu aos tormentos e ás angustias d'aquelle tempo de odios e atrozes preseguições, o outro que aos 7 annos esteve sepultado com sua mãe nos carceres immundos do Funchal, estava fadado para ser um dia uma das maiores illustrações portuguezas, um d'esses homens cujos nomes passam as fronteiras da patria para ir ao longe na terra estranha ser um exemplo aos doutos, ser uma honra á terra que os viu nascer.

Essa criança para quem foi tão mesquinha e atribulada a infancia e tão prodiga em dons a natureza é o dr. José Vicente Barbosa du Bocage, cuja biographia procuramos aqui esboçar a largos traços.

A pequena nota genealogica com que começamos este artigo mostra-nos que o pae do dr. Bocage era, por seu pae, primo em primeiro gráu do grande poeta, e era seu segundo primo pela linha materna, sendo bisneto do vice-almirante l'Hédois du Bocage, avô de *Elmano*.

II

Nasceu o dr. Jose Vicente Barbosa du Bocage na cidade do Funchal, a 2 de maio de 1823. Seu pae de volta da emigração estabeleceu-se na Madeira em 1834 onde se conservou até 1868 servindo varios cargos publicos, e sendo por fim um alto empregado aduaneiro.

Em 1839 mandou elle seu filho para Coimbra, onde cursou com a maior distincção as faculdades de mathematica e medicina, obtendo premios em alguns dos annos de um e outro curso que completou em 1846. De novo as luctas politicas perturbavam o reino e é bem sabida a parte activa que n'ellas tomou a provincia da Beira e a cidade de Coimbra.

Uma verdadeira revolução rebentou contra o governo a que presidia o energico conde de Thomar, a mocidade academica alistou-se sob a bandeira revolucionaria, formando um corpo que tomou parte activa nos combates que se pelejaram durante o anno de 1846 até á convenção de Gramido.

O dr. Bocage fez parte do batalhão academico e serviu ás ordens do general Povoas.

Por mais de uma vez teve occasião de provar uma inexcedivel coragem arriscando a vida em favor da causa que defendia.

A convenção de Gramido veiu cortar cerce a carreira temporaria e occasional das armas, a que se entregou o distincto academico e em que teve ensejo de provar que era tão bom soldado como bom estudante fôra.

Tinha perdido a sua causa, depoz a espada e procurou o trabalho.

Um distinctissimo estudante de medicina tinha decerto um brilhante futuro como medico e o dr. Bocage veiu a Lisboa onde começou a exercer a clinica, sendo logo nomeado facultativo do hospital de S. José.

Cruel decepção! Pouco tempo bastou para que o novo facultativo conhecesse que não nascera para succeder a Hypocrates e caminhar a par dos Bernardinos Antonios Gomes, dos Barbosas, dos Cunhas Viannas, dos Sousas Martins, dos Bentos de Sousa, dos Mays Figueiras e de tantas outras notabilidades a quem aptidões especiaes vieram avigorar os talentos desenvolvidos já por incansavel estudo.

O estudante premiado em medicina, travou uma luta com a sua organisação especial e foi vencido por ella.

Se lhe dera prazer o estudo da sciencia, falhou-lhe a vocação na pratica d'ella e creio que deve ter sido um dos melhores dias da sua vida o dia em que no anno de 1849 foi nomeado lente substituto da cadeira de zoologia na Escola Polytechnica.

N'esse dia Portugal perdia um mau medico e ganhava um sabio.

III

Pouco depois, em 1851, casou elle com D. Thereza Roma, filha de Carlos Morato Roma, conselheiro do thesouro e o primeiro economista portuguez d'este seculo. (1)

O novo lente substituto da Escola Polytechnica em breve conheceu que a sua vocação era estudar, aprender e saber.

São tão multiplicados os differentes ramos da phylosophia natural que pequena e curta é a vida de um homem para estudar um d'elles.

Como professor de zoologia foi para esta complexa sciencia que o dr. Bocage voltou a sua attenção e com tanta felicidade que por morte do proprietario succedeu-lhe na mesma cadeira, não sendo forçado a desviar o seu tempo no estudo de duas sciencias, em prejuizo de ambas, como agora acontece a um distinctissimo professor da Universidade, o dr. Manuel Paulino de Oliveira, que sendo o primeiro dos etomologistas portuguezes e um dos notaveis da Europa rege a cadeira de chimica (penso eu).

Proprietario vitalicio da cadeira de zoologia, o dr. Bocage devia em pouco tempo tornar o seu nome conhecido no mundo scientifico.

A formação do muzeu zoologico da Escola, essa maravilha que é das poucas coisas que podemos mostrar com orgulho ao estrangeiro que nos visita é obra sua.

Quanto trabalho! Quantas lutas com a escassez dos meios! Quanta perseverança não foram precisos ao trabalhador infatigavel para conseguir os resultados que hoje estão ali bem patentes!

Depois veiu a cupula grandiosa áquelle monumento de sciencia e um livro, um livro que é em si mesmo um monumento, um livro d'esses que gastam uma vida para se escreverem, foi recebido com alvoroço pelos homens de estudo de todos os paizes.

A ornithologia de Angola, obra de grande importancia academica, filha de um labutar de muitos annos, collocou o seu auctor, ao nivel das primeiras capacidades de hoje no reino universal da sciencia.

Ao contrario do que succede a alguns, o proprio paiz reconheceu o merito do sabio professor.

Socio da Academia real das sciencias é nomeado seu vice-presidente em 1875 em substituição ao duque d'Avila e faz parte muito honrosa do importante grupo de homens eminentes nas lettras e nas sciencias que modernamente nas escolas e nas academias mais tem feito irradiar a luz fulgurante do saber.

Em 1866 foi nomeado membro do conselho superior de instrucção publica, logar que exerceu até á sua dissolução no tempo em que presidia ao governo o bispo de Vizeu.

As mais classificadas sociedades sabias do mundo contam-n'o no numero dos seus membros de honra, e já de ha muito chegou ao tópe da hierarchia da sciencia, logar bem difficil de conquistar mas do qual nem a morte apeia o homem que o soube attingir.

IV

Ninguem discute a capacidade do notavel zoologista como um dos mestres da actualidade em materias da sciencia que professa; mas será elle alguma cousa mais do que zoologo?

Não podia deixar de o ser. Outros ramos dos conhecimentos humanos prendem-se tão intimamente com a sciencia dos *seres*, que impossivel é separal-os d'ella.

O mathematico póde ser só mathematico. O naturalista tem de ser geographo e o geographo tem de ser mathematico.

Se ha sciencia que prenda com todos os conhecimentos humanos é de certo a philosophia natural.

Para se conquistar o nome de sabio, em qualquer ramo de sciencias naturaes, é preciso ter variados e profundos conhecimentos de outras sciencias correlativas.

Ser zoologista não é saber o nome, a familia e a especie de um animal, desde o verme que se arrasta sob os nossos pés, até ao pachiderme gigante que faz tremer o chão com os seus seguros passos; desde o famoso colibri da floresta brazileira até ao terrivel condor que corta os ares da cordilheira americana para arrebatar a presa descuidosa; desde o mulusco que mal vive, até á colossal baleia que ameça o navio espadanando os mares; *ser* zoologista é estudar a vida de cada ser, os seus costumes, o seu paiz, as funcções mais detalhadas do seu completo organismo.

O zoologista é sempre um grande geographo.

Chega ao seu laboratorio um pequeno animal colhido nas remotas plagas do globo e o seu primeiro cuidado é estudar a terraem que vive o ser que elle temdiante dos olhos, mas estudal-a em todos os seus detalhes, qual o seu clima, qual a sua vegetação, qual a sua posição na terra, emfim qual a sua constituição geologica.

Não podia por isso o dr. Bocage deixar de ser um geographo distincto sendo um mestre nas sciencias zoologicas.

Um longo e aturado estudo das nossas colonias era-lhe ainda mais necessario, tendo-se occupado particularmente do estudo dos *seres* que as habitam.

Foi assim quasi involuntariamente, que o dr. Bocage adquiriu conhecimentos geographicos coloniees que o deviam conduzir a um logar distincto na commissão Central permanente de geographia e depois á presidencia da Sociedade de Geographia de Lisboa.

A mais importante, aturada e perseverante exploração scientifica no Ultramar é obra sua e o nome glorioso de José d'Anchieta não pode nunca desligar-se do seu, ao qual está vinculado na sciencia, como em affectos o está na vida.

A exploração geographica de 1877 encontrou n'elle um serio apoio, um prudente conselho, um abalisado mestre, e não podemos deixar de convir que os successos felizes d'aquella expedição se lhe devem em parte, porque o dr. Bocage e Luciano Cordeiro foram dos que mais acreditaram que Portugal deveria pôr-se a par das outras nações e foram dos que mais trabalharam para que o conseguisse.

Os minuciosos e repetidos relatorios de José d'Anchieta que tem acompanhado as valiosissimas collecções por elle enviadas ao museu, teem dado ao sr. dr. Bocage um profundo conhecimento do interior da provincia de Angola.

José d'Ancieta muitas vezes victima da má organisação colonial, nas suas queixas áquelle que elle venera como pae, tem feito uma dissecação dos membros muito combalidos d'aquelle corpo enfermo, e tem mostrado chagas que muitos não conhecem.

O dr. Bocage é decerto um dos homens que melhor conhece as colonias portuguezas, e o seu voto tem o maior peso de ha muito em questões coloniaes.

V

Deitando a um canto a espada de que tão bem se serviu nas nossas ultimas revoluções, o dr. Bocage pôz de parte com ella a politica.

Entregue ao estudo e ao trabalho, não lhe sobejava tempo para as lides mesquinhas da pequena politica que sobreviveu á ultima lucta.

De 1848 a 1878 o seu campo de balalha foi o seu laboratorio, o seu gabinete e o seu museu.

Não estranhem eu chamar-lhe *seu* ao museu da Polytechnica; o publico quando vae ás quintas feiras á Escola visitar as preciosas riquezas zoologicas ali collecionadas diz sempre:

«Vamos ao museu do Bocage.»

Esta phrase singella é um subido tributo prestado ao iminente professor.

Tinha elle deixado a politica quando em 1878 foi eleito deputado e appareceu na camara electiva onde se distinguiu por um brilhante discurso sobre a Guiné.

Por esse tempo levantou-se uma pendencia no Algarve e no Minho entre os nossos pescadores e os pescadores hespanhoes. O caso tomou proporçõeos e uma questão internacional estava eminente,

O homem escolhido para sustentar os nossos direitos e regular a questão da pescaria foi o dr. Bocage.

N'esta ardua commissão serviu-lhe de secretario seu filho, o capitão de engenheiros Carlos Roma du Bocage, que trabalhou assiduamente com seu pae para o bom exito da empreza.

O dr. Bocage prestou então ao paiz um d'esses serviços que torna um cidadão benemerito da patria.

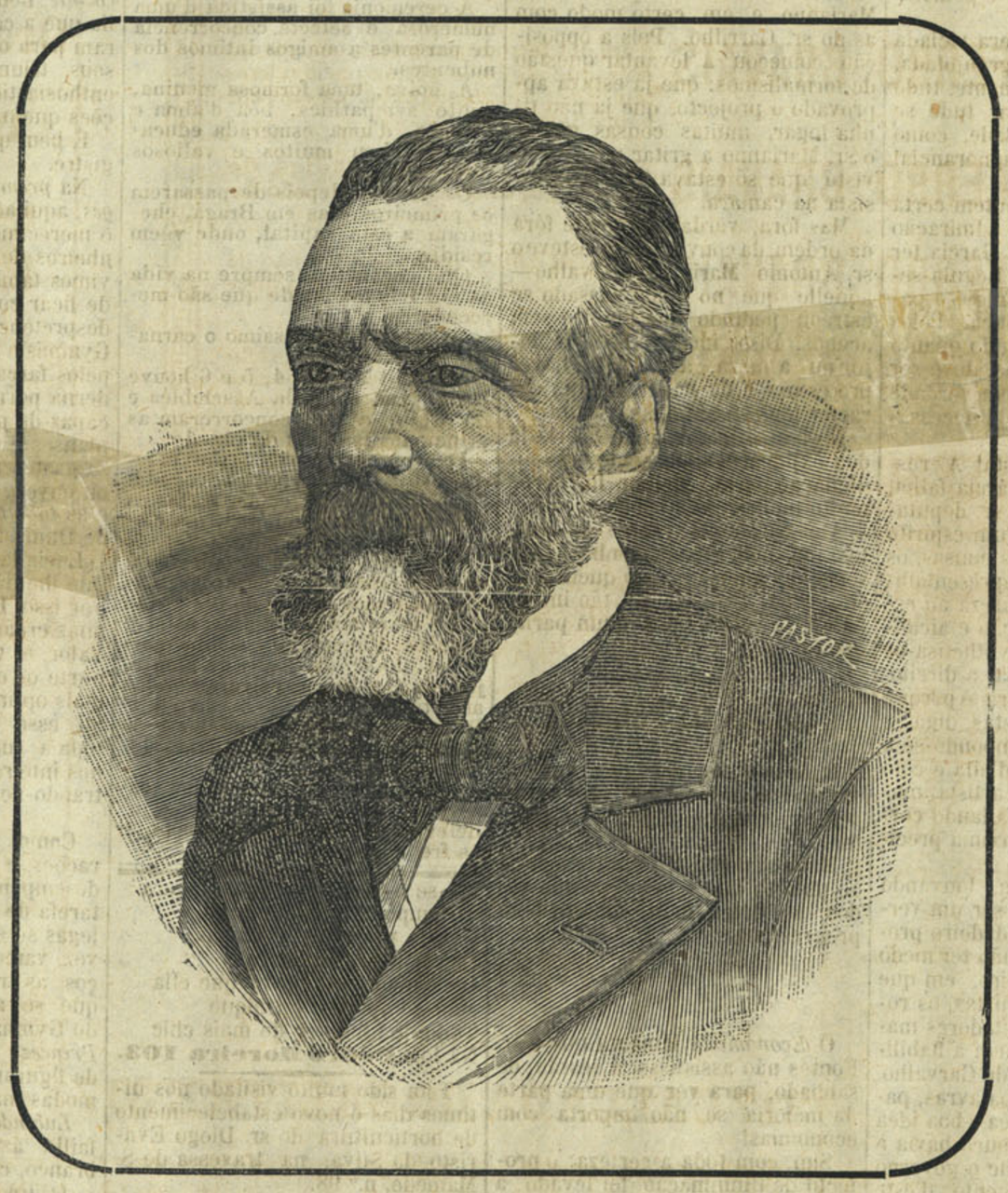
A sua prudencia, a sua elevada intelligencia e um acrisolado amor pelo seu paiz concorreram para que elle concluisse um acordo, a contento dos dois governos, e dos interessados directamente n'aquella pendencia.

Este acto da sua curta vida diplomatica bastou para demonstrar as suas aptidões como politico.

Foi nomeado par do Reino em dezembro de 1881 e na sessão de 1882 tomou parte em algumas discussões na camara alta, revelando muitos dotes oratorios e uma extraordinaria fluencia de palavra.

Os eminentes serviços prestados ao paiz por este homem superior, tem-lhe valido muitas distincções.

E' grão Cruz de S. Thiago, do Merito Naval de Hespanha, e de Francisco José d'Austria. E' commendador da Roza do Brazil, de Izabel a Catholica e official da Legião de honra e da instrucção publica de França.



DR. BOCAGE

Na *Casa Chineza* na rua do Ouro, n.os 234 e 236, encontra-se excellente chá, café, louças e lenços de seda.

(1) Seu filho unico, Carlos Roma du Bocage, hoje capitão de engenheiros e official ás ordens d'elrei nasceu em 1853.

Em 1881 foi nomeado para fazer parte do Congresso Geographico de Veneza, presidindo a secção Zoologica onde foi muito apreciado e onde lhe tributaram as maiores provas de respeito e sympathia.

Presidiu tambem a uma das sessões magnas do congresso.

O Douctor Bocage tem percorrido a Europa em 5 viagens effectuadas em epocas differentes, e tem relações pessoaes com muitos dos homens mais notaveis de todos os paizes.

Em todas essas viagens não perdeu nunca o ensejo de enriquecer o museu e a ellas deve elle parte das suas muitas riquezas.

VI

Quando em 1881 o partido progressista deixou o poder, nos boatos de formação de gabinete que se propalavam nos sitios de conversa, e nos jornaes mal informados, figurava como ministro das colonias o dr. Bocage.

Na modificação ministerial occorrida dentro do partido regenerador, tornou-se a fallar com insistencia no nome do professor da escola para a pasta da marinha.

Desde que o sr. conselheiro José de Mello Gouvêa principiou a mostrar desejos de recolher-se á vida privada tomaram mais incremento os boatos de que seria subtituido pelo dr. Bocage.

Era a opinião publica a indicar um nome que ella sanccionava, e era apenas a consciencia da opinião que fallava.

O dr. Bocage não queria e não pensava em ser ministro.

Em 1881 recusara elle tenazmente uma pasta e os seus amigos mais intimos não acreditavam que elle aceitasse outra agora.

As exigencias politicas do partido de que é fiel soldado levaram-no porém a acceitar um cargo para que é competentissimo.

Poderá com os seus vastos conhecimentos coloniaes, com a sua intelligencia, com a sua boa vontade de regenerar as colonias?

Francamente não o cremos.

São tantas as difficuldades a vencer, seria preciso tanto tempo para se conseguir com preseverança insana um resultado bom, que o proprio dr. Bocage, apesar da sua competencia, não irá tão longe como elle quereria e como elle poderia ir.

Ha de fazer muito, mas ha de deixar muito para fazer ainda, e o paiz que lhe deve ser grato pelo serviço que elle lhe fez, aceitando o pesado encargo que acceitou, deve pesar cada dia as difficuldades com que vae lutar.

O seu nome é uma garantia segura, e estamos certos de que elle só parará onde não puder ir mais longe.

ALBERTO ROCHA.

VALSA

da opera comica n'um acto

SUZANNA

musica de Alfredo Keil

Á venda na rua Nova do Almada, 99—A. Neuparth.

Preço 300 réis

GRANDE BARATEZA

ALTA NOVIDADE

Bolsas de prata de 1$500 a 4$500 réis

OURIVESARIA

57 V.ª SOARES & F.º 59

RUA AUREA

Nunca mais gastará dinheiro em tacões, quem usar *os protectores do calçado*, á venda por **60** réis, na rua da Prata, n.º 184, 1.º andar

Economia, conforto e decencia.

Theatro dos Recreios

Por causa d'um beneficio, não vae hoje a *Revista do anno, Etc. e tal*, que ainda hontem e ante-hontem deu duas enchentes. As coplas novas allusivas aos deputados, e á saida d'um ministro, fizeram furor. A'manhã ha outras, apetitosas, cheias de sal e pimenta; vão ouvil-as se querem rir.

Um sujeito de nome Domingos, empregado na imprensa do *Diario de Noticias*, deu ante-hontem á noite uma queda na escada da sua residencia na rua da Barroca 94, ficando gravemente ferido na cabeça.

Foi conduzido em maca ao hospital de S. José pelos soldados 66 e 111 da 2.º companhia de infanteria, em consequencia de não serem encontrados moços que desempenhassem tal serviço.

BOLETIM PARLAMENTAR

(Continuação)

A' tribuna subiu o sr. Elias Garcia, e fallou muito bem, muito sensatamente, applaudindo o projecto, propondo-lhe algumas emendas de redacção, sendo acceite aquella que se referia a consignar que as obras *serão feitas por administração*. Este acrescentamento era aliás um mero formalismo, desde que o sr. Hintze Ribeiro declarara, para destruir os boatos preoccupadamente phantasiosos que um certo jornal editara, que aquelle meio de construcção, e não outro, porque só aquelle a natureza especial da obra aconselhava, seria empregado pelo governo.

O sr. Elias Garcia fez a apologia dos desinvolvimentos materiaes, que têm sido o principal factor do nosso engrandecimento, e com logica, chamou a attenção do governo para o serviço de pilotagem e reforma do Lazareto. Com effeito estes melhoramentos completariam o grande alcance maritimo e commercial do projecto de balisagem e illuminação das costas e portos.

Mas imagine s. ex.ª que celeuma se levantaria se se tratasse já d'estes necessarios e urgentes melhoramentos! S. ex.ª, que conhece a nossa pequena politica opposicionista, póde imaginar; em mente póde vêl-a e póde ouvil-a! Até da turba multa da sua facção sairíam cretinos a cainçar, dos muitos que por lá tem, que medem a audacia e o atrevimento da prosa pela completa ignorancia dos principios mais elementares e comesinhos!

Aqui, n'esta atmosphera viciada de jacobinagem e de granjolada, tudo se sofisma ineptamente, tudo se explora com vilania, tudo se desvirtua com indignidade, como tudo se discute com ignorancia! E uma maravilha!

Um exemplo. Já hontem certa folha insinuava uma admiração pelo facto do sr. Elias Garcia ter applaudido o projecto! Regula-se-lhe por aqui a sinceridade e o patriotismo da sua politica. Pelos modos entende que, tudo quanto é proposto pelo governo, deve ser julgado mau, embora em verdade seja bom, seja util, seja necessario e seja urgente!!

Perigosa doutrina, esta! A responder ao sr. Elias Garcia fallou o relator do parecer, o sr. deputado Fuschini. É s. ex.ª um espirito perspicaz e lucido; as cousas, os factos, os argumentos apresentam-se-lhe com grande clareza ao espirito, na sua significação e alcance. Assimila-os bem, synthetisa-os perfeitamente, e córta a direito. Não é artista da palavra— porque aquelles que são artistas, diga-se o que se disser descompondo-se a rethorica, fazem uso d'ella e com ella se erguem; não é artista, mas é bom parlamentar, fallando correntemente, com a maxima precisão.

Começou muito bem, louvando o sr. Elias Garcia por ser um verdadeiro crente do verdadeiro progresso; louvou-o por não ter medo do tal abysmo financeiro, em que tanto fallam os pessimistas, os rotineiros e os prestedigitadores mathematicos que possuem a habilidade do sr. Marianno de Carvalho. Disse isto por outras palavras, palavras suas, mas a idéa—boa idéa —era esta. E como pouco havia a combater, só disse que o governo pensava no complemento d'este projecto, merecendo-lhe a maxima attenção o porto de Lisboa, e defendeu a restricção a 5 annos do praso para a construcção, com o bom argumento de que sendo urgente a obra, se não deviam permittir delongas, que certamente resultariam do indefinido do praso.

O sr. Carrilho, que nos ultimos tempos tem assumido uma feição de pessimista fazendario, que anda sempre a ver abysmos e a sonhar com cataclismos—especie de Vestal que véla pela integridade das cifras, explicou as suas declarações feitas ao projecto, propondo emendas. Queria que a verba orçada, de 1:100 contos, entrasse como restricção na lei, pretendendo dar a um calculo — que outra cousa não é um orçamento — um valor certo e definido. E depois esta emenda podia interpretar-se como desconfiança; representando um prurido economico, da natureza d'aquelles que só têm os homens... em opposição, podia ser em determinado tempo uma grande difficuldade para o complemento da obra. De mais, se o governo tem de dar contas, os parlamentos pesquisarão a applicação sem poderem aliás impedir e embaraçar; e este impedimento seria ámanhã possivel conforme os caprichos resultantes da attitude de qualquer camara. Uma outra sua emenda, tendente a que as obras começassem na zona do centro, tambem foi rejeitada.

Ao sr. Carrilho respondeu o sr. ministro das obras publicas, que expoz precisamente, com simplicidade, a inutilidade das propostas do illustre deputado, declarando que o governo não descuraria de crear receita para o costeamento das obras.

A questão de receita foi o thema para o sr. Marianno de Carvalho. Mais uma vez appareceu no parlamento a velha cantata progressista— de *que o progresso deve parar!* Pelos modos, se caminha, encontra na estrada a bocca escancarada do abysmo que o devora.

O peor é a Grauja suppor que o progresso não tem artes para salvar o abysmo... d'um salto!

Mas a questão dos recursos está maduramente estudada no excellente relatorio do parecer. Era á face d'elle que o sr. Marianno de Carvalho devia discutir, o que não fez, porque então conheceria que a não especialisação da receita na lei provinha tão sómente d'uma difficuldade de momento. O addial-a era evitar uma precipitação e talvez uma injustiça.

Depois, a principal receita para o melhoramento está no muito que elle ha de produzir de beneficios ao commercio e ás industrias.

N'este tempo foi a materia julgada discutida quando o sr. relator estava redigindo um additamento, fixando em 250 contos a importancia a despender no primeiro anno de execução das obras.

Este additamento harmonisava-se com as considerações do sr. Marianno e em certo modo com as do sr. Carrilho. Pois a opposição começou a levantar questão de formalismos: que já estava approvado o projecto, que já não tinha logar, muitas cousas, gritos, o sr. Marianno a gritar por trez— visto que só estava um progressista na camara.

Mas fóra, verdadeiramente fóra da ordem, da conveniencia, esteve o sr. Antonio Maria de Carvalho— aquelle que no anno passado se estreou pedindo que lhe fizessem acenos! Disse inconveniencias, injuriou a meza, a ponto de haver protestos, e do sr. Bivar, um caracter honestissimo, se revoltar.

No fim o sr. Antonio Maria lá deu explicações, obrigado pela indignação geral. Melhor lhe seria, muito melhor, *não ter de as dar*.

Ate os nervos. Tome calmantes, ou pelo menos tenha o bom senso de conhecer que quem possue uma organisação tão infeliz não deve pôr os pés n'um parlamento.

COISAS DA POLITICA

O *Diario Popular* poz hontem em dialogo o incidente provocado pelo sr. Antonio Maria de Carvalho.

Naturalmente foi para mostrar ao publico que s. ex.ª possue todos os dotes para ser um bom progressista.

* * *

O *Economista* lamenta que o sr. Fontes não assistisse á sessão de sabbado, para ver que uma parte da maioria se não importa com economias!

Sim, com toda a certeza: o projecto de illuminação foi levado á camara contra a vontade do illustre presidente. Com toda a certeza!

Porque a maioria só approvou o parecer da commissão, *elaborado de accordo com o governo;* ao governo pertence o sr. Fontes, *logo* s. ex.ª devia ficar muito zangado com a maioria por ella dar approvação ao projecto.

E' evidente!

* * *

O *Economista* de hoje mimoseia com um rebuçado de estylo o sr. Marianno de Carvalho.

Pois sim. Espere pelo troco do *Diario Popular*.

* * *

Sob o titulo de *Voragem*, noticía o *Progresso* que o sr. ministro das obras publicas apresentou as propostas de lei para a reforma do ensino commercial e industrial, para a reorganisação do ministerio a seu cargo!

Sob o titulo de *voragem*, note-se! E' na verdade uma grande pouca vergonha e um desperdicio sem nome o tratar do desenvolvimento do ensino industrial e commercial!

E' até uma ladroeira!

HIGH-LIFE

Fazem hoje annos as ex.mas sr.as:

D. Thereza de Mello Breyner.
D. Leopoldina Eulalia Ramos Morato.
D. Thereza Clementina Ramos Morato.
D. Guilhermina Carlota Vaz Salgado.
D. Adelaide Worm.
D. Eulalia de Sá.
D. Ermelinda Henriqueta de Araujo Pindella Pimentel.
D. Maria Emilia de Azevedo Mó e Silva.

E os srs.:

Conselheiro Luiz de Sousa da Fonseca.
Dr. Joaquim Theotonio Teixeira Duarte.
Manuel Carlos de Sousa Brandão.
José da Costa Lima.
Thomaz Diniz dos Santos Pereira.
Bartholomeu Perestrello.
Manuel Antonio Balinho.
Henrique Zeferino de Albuquerque.

—Fez hontem annos a ex.ma sr.ª D. Sophia Franco.

—Na egreja de S. Pedro, em Peso da Regoa, realisou-se ha dias o casamento da ex.ma sr.ª D. Maria Thereza Ferreira Pinto Canavarro com o sr. Francisco de Almeida e Brito, agronomo e inspector geral da commissão phyloxerica do sul.

Foram testemunhas d'este auspicioso enlace as ex.mas sr.as D. Josepha Ferreira Pinto Canavarro, mãe da noiva, e D. Ignez Guedes de Carvalho Cabral, e os srs. Cypriano Carneiro de Sousa Canavarro, pae da noiva, e dr. João Roberto de Araujo Taveira, dignissimo juiz de direito na comarca da Regoa.

A ceremonia foi assistida d'uma numerosa e selecta concorrencia de parentes a amigos intimos dos nubentes.

A noiva, uma formosa menina, muito sympathica, bôa d'alma e coração, d'uma esmerada educação, recebeu muitos e valiosos presentes.

Os noivos depois de passarem os primeiros dias em Braga, chegaram a esta capital, onde vêem residir.

Que encontrem sempre na vida as mil felicidades de que são merecedores.

—Correu animadissimo o carnaval em Santarem.

Nas noites de 3, 4, 5 e 6 houve bailes nas salas da Assembléa e do Club, a que concorreram as principaes familias da cidade.

Dançou-se com phrenesim em todas estas reuniões até madrugada.

Abrilhantaram estas festas a formosura das senhoras, e a elegancia das suas *toilettes*.

Para não melindrar ninguem, não queriamos fazer citações; mas não podemos deixar de dizer que a sr.ª marqueza de Bellas, as sr.as Falcões, Pimenteis, e a filha mais velha do sr. dr. Lobo de Moura, juiz da Gollegã, captivaram todas as attenções, umas pela sua gentileza, outras pelo primor das suas *toilettes*, outras pelo seu trato delicado e ameno.

Estas *soirées* deixaram impressões muito agradaveis e quasi indeleveis em todas as pessoas que as frequentaram.

Foi-se o entrudo: o tempo agora
E' tempo de penintencias:
Devem vossas excellencias
Dal-as á sua algibeira:
Devem comprar. para que ella
Mais se apure e purifique
Tudo que houver de mais chic
Na loja **Pedro Moreira 103.**

Tem sido muito visitado nos ultimos dias o novo estabelecimento de horticultura do sr. Diogo Evaristo da Silva, na travessa de S. Mamede, n.º 98.

Ha ali plantas magnificas, e recommendam-se especialmente todas as fornecidas pela casa do sr. Marques Loureiro, do Porto.

O sr. Diogo da Silva que é amabilissimo para com todos os visitantes; tem tido a extrema delicadeza de offerecer pequenos ramos de violetas ás pessoas que honram o seu estabelecimento.

Recebemos o relatorio da direcção do Banco do Povo e parecer do conselho fiscal, relativo á gerencia finda em 31 de dezembro de 1882.

Tem estado em exposição na casa Margotteau na rua Nova do Carmo, um retrato a oleo do sr. Gamboa e Liz.

Foi executado pelo sr. Augusto Gameiro, artista que ultimamente tem sabido evidenciar de modo muito distincto o seu grande merecimento.

Falleceu no Porto a esposa do nosso amigo e correligionario o sr. conselheiro José Guilherme Pacheco.

Enviamos ao nosso amigo os mais sentidos pezames.

O sr. Alexandre Rey Collaço, notavel pianista portuguez, deu um concerto em Paris, no salão Erard, obtendo o maior successo e sendo enthusiasticamente applaudido.

Lucinda no Gymnasio

O Gymnasio está sendo uma especie de *boite à surprises*, d'onde resaltam de quando em quando coisas inesperadas, imprevistas, assombrosas mesmo.

Ha tempos, deu-nos Sarah, o encanto da França, o enlevo de Sardou. Hoje, apresenta-nos Lucinda, a rainha da moda nos palcos portuguezes, o *enfant-gâté* da nossa critica, a actriz dilecta, perante a qual se queimam, em doiradas navetas, os perfumes do mais requintado elogio.

Nós, não somos positivamente d'aquelles que se deixam cegar por uma adoração exaltada do momento e collocam no mesmo pedestal de glorias as interpretes da *Fédora* e da *Princeza Georges*. Todavia, guardadas as devidas distancias e as indispensaveis proporções, podemos affirmar que a vinda de Sarah, e o apparecimento de Lucinda, no Gymnasio, foram para o formoso theatro dois factos notabilissimos.

Mas não é só o Gymnasio que tem a lucrar com esta ultima acquisição, sob o ponto de vista das glorias e dos proventos: é a propria Lucinda tambem, que, mal apreciada ainda, tendo-se exhibido até hoje n'um meio artistico demasiado heterogeneo, talvez, e pouco affeito a grandes commettimentos theatraes, pode de óra avante, revelar-se a toda a altura do seu bello talento, n'uma sala de espectaculo elegantissima e confortavel, onde nada lhe falta, nem a *chaise-longue* dourada do *boudoir* d'uma princeza, nem os finos tapetes da ante-camara d'uma *cocotte*, nem artistas de subida valia que a comprehendam e concorram para o engrandecimento dos seus triumphos, tornando mais enthusiasticas e vibrantes as ovações que o publico lhe conceder

É bem que isto se diga e se registre.

Na *première* da *Princeza Georges*, aquilatou, por certo, Lucinda o merecimento dos seus companheiros de arte, e viu, como nós vimos tambem, uma coisa digna de ficar consignada n'estas linhas despretenciosas:—que a *troupe* do Gymnasio não se deixou estragar pelos farçalhões ignobeis da moderna pornographia franceza, e é capaz de provocar os mesmos applausos phreneticos, vestindo a niza grotesca das comedias para rir, ou envergando a casaca elegante e as *toilettes* faustuosas das peças de Dumas.

Lucinda está, pois, n'um meio que lhe dá honra e felicitamol-a por isso. Longe do Gymnasio, as suas creações poderiam ter muito valor, e tiveram-n'o de certo, á parte os exaggeros d'uma critica mais optimista que conscienciosa; ali, esse valor exhibir-se-ha em toda a sua pujança, revelando-se-nos inteira e completamente, mostrando-nos tudo de que é capaz.

*

Como remate a estas considerações, e sem nos occuparmos do desempenho da *Princeza Georges*, tarefa de que um dos nossos collegas se encarregará ámanhã, talvez, vamos descrever em dois traços as riquissimas *toilettes* com que se apresentaram as actrizes do Gymnasio no segundo acto da *Princeza Georges*, *toilettes* dignas de figurar na *vitrine* da casa de modas mais elegante:

Lucinda, Princeza Georges, de faille azul e brocado de setim branco, com ramagens douradas.

Jesuina, senhora de Perigni, de faille azul e branca enfeitada de rendas da mesma côr. Collar de brilhantes.

Maria das Dores, Baroneza, de velludo preto e setim côr de rosa, com rendas pretas.

Beatriz, Condessa de Terremonde, de faille preta e setim da mesma côr.

Barbara, Valentina, de velludo preto e setim escarlate.

Elisa, Bertha, de faille azul e rendas brancas.

Estas formosas *toilettes*, qual d'ellas a de mais apurado gosto, eram completadas com magnificas flores e ricos adereços de ouro prata e brilhantes. Uma *étalage* de setins, pedrarias e hombros nús, capazes de electrisar um cadaver!

Decididamente, o Gymnasio está resolvido a hombrear com a *Comédie* e o *Odéon*. Honra lhe seja.

PIERROT.

A companhia do theatro Gymnasio, que vae a Madrid no mez de maio, é composta dos seguintes artistas:

Lucinda Simões, Beatriz, Maria das Dores, Elisa, Jesuina, Carmo, Virginia Farrusca, Barbara, Furtado Coelho, Taborda, Antonio Pedro, Alvaro, Gil, Valle, Polla, Montedonio, Diniz, Eloy, Bayard, Soccorro, Senna, Telmo, e Chaves, ponto.

Ha tempo demos noticia de que a população da Villa de Manteigas estava sendo devastada pelo typho.

Eis o que com respeito á mesma villa diz um correspondente da Guarda:

«Existem no hospital provisorio, que se installou n'aquella villa a axpensas do governo, 150 doentes e são sustentados e tratados por 56.

O sr. dr. Sobral tem sido incansavel no tratamento dos doentes, e foi elle que em poucos dias organisou o hospital.

Os atacados de typho são muitos, mas segundo ouvi ao sr. Sobral, tem diminuido o numero de victimas.

Teem escapado muitos, o que não succedia antes de se encarregar da cura um tão habil medico como o sr. Sobral.

A montagem do hospital tem concorrido muitissimo para escaparem ao grande flagello muitos individuos.

A villa é pobre e bastante populosa, tão pobre que foi necessario arbitrar, a grande parte de affectados, a sopa economica, sopa, vacca, arroz e pão de trigo.

Diz o sr. Sobral que conheceu grande mudança desde que se principiou a dar a tal sopa economica, porque maior mal, ainda, era a fome.

Effectivamente o maior numero de mortos teem sido dos necessitados.

Diz-se que tambem principia a apparecer a variola na mesma villa, e se isso se desenvolve com mais força será um mal sobre outro peior. Deus se compadeça d'aquelles infelizes.

Luiza Fialho

Na noite de 19 realisa-se no theatro de D. Maria o beneficio da desditosa Luiza Fialho, que apesar do enorme soffrimento que desde annos a impossibilita de ganhar os meios de vida no theatro, onde era querida e estimada, é ainda o amparo de seus velhos paes.

O espectaculo que constará das mais escolhidas composições é promovido por uma commissão, com o auxilio da empreza d'aquelle theatro e dos artistas dramaticos.

O publico tem sempre patrocinado a infeliz artista, concorrendo aos espectaculos em seu beneficio. E' o que succederá d'esta vez.

Estão passados muitos camarotes e bilhetes de plateia.

Estabelecimento de Horticultura

Diogo Antonio Evaristo da Silva participa aos seus exm.os freguezes e amigos que se acha estabelecido com o mesmo ramo de commercio na Travessa de S. Mamede, 98, esquina da Calçada do Salitre, onde tem grande collecção de plantas; entre ellas bastantes camelias, podendo algumas já classificar-se como arvores.

Este estabelecimento merece ser visto pelos amadores. Os preços de todas as plantas são bastante convidativos.

O fornecimento é feito pela conhecida casa Marques Loureiro do Porto.

TAM-TAM

D'um Phebo, que eu não conheço,
Mas talvez, um bom rapaz,
Burnido, terno, escovado,
Para as damas perfilado,
Espertinho e bem sagaz,

Recebi estes versinhos,
Feitos com um certo geito,
O leitor lê-os contente,
E o Phebo provavelmente,
Fica muito satisfeito.

Argus.

—

O Argus deu essas rimas;
Eu puxando do bestunto,
Fui-me ás rimas e á *Granja*
E arranjei um bom assumpto!

AOS GRANJOLAS

Ora agora comam.....feno!...
Levaram couro e ca.....bello,
E o paiz sempre.....sereno
Aguentou como um ca.....mello!

O *poder* acharam.....doce,
E depois com tanta.....luz
Roeram tudo e mais que....fosse,
Tinham fome d'abes.....truz!

Ao *poder* reza por.....alma,
Partido só de appa.....rato!...
Tens a fama, tens a.....palma
De granjola e cari.....cato!

Vocês não gostam,.....percebo,
Mas a culpa é do.....Cyrillo,
Elle que lhes dava o.....cebo,
Canta agora como o.....grillo!

PHEBO.

Na capital

O Carnaval

II

O carnaval inicia-se em Lisboa, com mezes de antecedencia, por uns bailes no salão da Trindade. Tu não podes imaginar nada mais triste, mais ridiculo, mais pungente, do que essas reuniões feitas quasi em segredo, para uns viciosos filhos-burguezes e uns caixeiros devassos, a quartinho por noite. A população frequentadora d'estas orgias reles, veste uns fatos sujos e velhos, costumes, em geral, feitos em casa, d'uns trapos que sobraram do ultimo vestido que se desmanchou, por falta absoluta de resistencia do tecido ás exigencias dos pontos da linha d'algodão. Na fantasia dos disfarces, os lençoes passam á cathegoria de dominós, todos anchos na elevação das suas attribuições, de laçarote escarlate, ou cruz preta, laçarote ou cruz reveladora da individualidade, que se occulta aos olhares exploradores da multidão, para se entregar na liberdade do incognito, aos amôres carrascões d'um troca tintas qualquer.

Quando a agulha domestica não fabricou os *costumes*, então surgem na boçalidade das educações hypoteticas, no gosto pelintra dos cerebros vulgares, ferrugentos, cretinos, as incarnações mais fantaziosas, adaptações d'uma estupidez junta a uma tal mizeria, n'um fundo tão pobre, tão immundo, tão original que o riso cessa, e, se ás vezes a alma se confrange e aperta n'estas exhibições lamentaveis, na maioria dos casos, sente ancias de vomitos nostalgias de ar de campo, de solidões, de grutas ignoradas.

Principes, de unhas aureoladas de preto, dentes pôdres, fetido de tabernas e larachas de *faias*. Pagens de ancas roliças, saltos cambados, proeminencias posteriores em oscilações, d'uma indecencia pulha, barata, luvas com lacunas de botões, vincadas em negro nas articulações, enodoadas de vinho e de suor.

Pastorinhas que parecem portamachados disfarçados, de andar masculino, bamboleante, como o d'um marujo ou d'um ebrio... uma miscelanea de typos, de vozes roufenhas, de imitações burlescas dos bellos trajos da Alsacia, da visinha Hespanha, da Turquia, apenas comprehensiveis, por um laço de fita negra pendendo no occiput, por um pandeiro, ou por lua de latão, cravada a ganchos, no cabello luzidio do oleo de amendoas.

Esta horda de maltrapilhos berra, corre, esfrega-se por quem passa no meio d'uns guinchos selvagens, soam pelo ar os calões mais obscenos, e pelos cantos os pares conversam unidos, roçando-se n'uns requebros canalhas de luxuria de feira.

Porco, afinal, porquissimo este mundo pretenciosamente devasso. Como não ha em Lisboa uma classe especial de mulheres que povoe estes bailes, nem filhos de banqueiros, nem fidalgos ricos, que façam esconder no dourado das scenas, a bocca faminta da miseria, acontece que a socieeade especial que frequenta estes mercados, se assemelha altamente a um bando de corvos pairando sobre corpos podres.

Comprehende-se e adora-se até o vicio fino, distincto; é da natureza humana o egoismo da sensualidade: o vicio mendigo, o vicio fome, o vicio miseria, repugna como o beber agua n'um pantano.

Estes bailes são isto: amantes que se vão encontrar com as amantes que tiveram dez amantes, n'esse dia, ou mais.

Estas meninas só recebem graças do amado, dançam com elle, repellem com frazes torpes, a intervenção, que seja verbal, de qualquer outro. No intervallo das polkas, saem á taberna proxima, a decilitrar em sucia de amigas com os competentes maráus pelo braço.

Esta é a grande, a maior população do baile.

Depois os caixeiros, verdadeiros Tenorios, irresistiveis, dando-se ares, largando chufas, revendo-se pelos espelhos, desvanecidos comsigo, felizes, apontando pelo nome as *conquistas* que pairam e relatando entre baforadas de fumo de charuto domingueiro, o que a Amelia lhe fez no Dáfundo, um calote da Pepa que passa de braço com o salchicheiro da esquina, e o caso muito divertido, d'umas borlas que a Chica lhe comprara na loja... e de como elle a tosquiara vindo ella buscar lã! Coisas e tal.

Esta é a parte mais gosavel do baile: Posições d'uma elegancia de balcão, modos e andar de ganimédes, pretenções a graça, *apltomb* de *gentleman*, e em cima de tudo isto, um cerebro tão pequenino e tão occo como uma noz... secca. Deliciosos.

A outra parte, a ultima, causa dó. São os velhos. Pobres deslocados, sem familia, e sem affectos, forçados no ultimo quartel, a perguntar sensações, para a avidez d'uma alma que nunca viveu, ou para as exigencias d'um organismo insaciado, febril de sonhos impossiveis, espicaçado pelas recordações d'uma mocidade ou muito preza, ou muito libertina.

Estes causam-me dó. Os olhos com que interrogam a nudez que passa, parecem duas mãos que pedem esmola. Os affectos castos e bons que não conheceram, não lhe puderam acalmar no cerebro a illusão das mocidades eternas. Faustos miseraveis, que fazem d'uma barregã qualquer uma Margarida, a cuja luz remoçam illusoriamente, nos delirios suaves das allucinações mansas. Pobres diabos, pobres bombas ôccas, que pretendem inflamar com o ferro candente da carne, os restos d'uma polvora, que explosiu em tempo. Que lamentaveis ridiculos.

Ridiculos e lamentaveis: não deve haver maior dôr do que a que provém d'uma recordação impossivel. A velhice e a saudade... deixae passar os invalidos. Cubra-lhe o nosso bom senso a cabeça com um véu de perdão... elles vão morrer, a loucura deve tornar mais respeitaveis os cabellos brancos. A ultima amante esperal-os-ha em breve, a amante eterna, e... depois são elles a redempção dos rapazes.

Com pequenas variantes, os bailes de mascaras, em Lisboa, são isto até aos tres dias de entrudo.

Então n'uma onda de curiosos, de visitantes, de provincianos dados á folia, de actrizes de theatros de 2.ª ordem, de estudantes, de estrangeiros curiosos pelos nossos habitos, esta massa dissolve-se, disemina-se, perde-se, a ponto de não ser notada. Apenas se póde encontrar pela madrugada, caída pelas valetas, dormindo nos bancos das praças, ou cambaleando em busca da rua e da casa. No mais, não apparece.

Estamos felizmente no domingo anterior ao dia de entrudo. A estas horas, tu danças a primeira contradança, no Club, em frente do presidente da camara.

Eu começo na via profana, entrando em D. Maria, de braço com o meu dominó mysterioso.

Quero terminar por hoje contando-te o seu primeiro dito delicioso.

No salão, dois homens fazem a côrte a uma mulher vestida á Luiz XV, me parece. Chapeu tricorne; casaco comprido, de rendas no peito, nos punhos e nas algibeiras; collete fechado, liso, de setim; calção azul, de seda; meia de seda côr de palha; sapato de fivella, e salto colorido.

Pediam-lhe, em instancias, a fineza do braço, que ella negava fugindo com o corpo, e justificando-se em hespanhol.

—Conhece-a? perguntei eu ao meu par.

—Não conheço.

—Uma mundana celebre, é a...

Contemplou o grupo, por momentos, e disse-me: sabe o effeito que me produz aquella scena?

—Não.

—Parecem-me dois sujeitos, á porta d'um hospital, disputando-se, cortezmente, a primazia da entrada.

—Sabe que é soberba a sua phrase?

—Ella apertando-me o braço: vamos para os salões.

(Continúa).

MENDO ABBADE.

AGENCIA HAVAS REUTER

Telegrammas

Successos da França

Paris, 10, *n.*

Senado.—O sr. Allou declarou que a commissão rejeita o projecto contra os principes; mas, em vista das emendas apresentadas, consente em passar á discussão dos artigos do projecto.

O sr. Challemel-Lacour combateu as conclusões da commissão.

O sr. Barthelémy Saint-Hilaire combateu o projecto, dizendo que abre a porta ao arbitrario e é prejudicial á Republica.

O sr. Devés defendeu o projecto, e exprobou aos principes de Orleans a sua adhesão á monarchia tradiccional. Considera os banquetes e discursos legitimistas como perigosos para a Republica.

Depois de um discurso do sr. Allou, em resposta ao ministro Devès, foi adiada para segunda feira a continuação da discussão.

O sr. Freycinet declinou o encargo de formar novo gabinete, allegando que a maioria da camara não o apoiaria.

TRIBUNAES MILITARES

Tribunal superior de gurera e marinha

Sessão em 8 de fevereiro de 1883

José Ferreira, soldado n.º 10 da 2.ª companhia do regimento d'infanteria n.º 11, condemnado pelo 1.º conselho de guerra permanente na 1.ª divisão militar, na pena de dois annos de prisão militar, pelo crime d'extravio d'artigos.

Foi confirmada a sentença.

* * *

João Dias, soldado aprendiz de tambor n.º 4 da 4.ª companhia do regimento d'infanteria n.º 15, condemnado, pelo conselho de guerra permanente na 4.ª divisão militar, na pena de seis mezes de prisão militar, pelo crime de insubordinação.

O tribunal confirmou a sentença de 1.ª instancia.

* * *

Funccionaram, sob a presidendo sr. general Palmeirim, os srs. barão de S. João d'Areias; Andrada Pinto; Furtado de Mello; e Seabra Preto.

* * *

A proxima sessão deve realisar-se no dia 15 do corrente.

* * *

Primeira divisão militar

1.º CONSELHO DE GUERRA PERMANENTE

Sessão em 9

Presidente—Coronel de infanteria n.º 11. Corte Real.

Promotor—Capitão Moraes Sarmento.

Defensor—Tenente de cavallaria Lamare.

Auditor — Dr. Alvaro Ernesto de Seabra.

Secretario — Alferes Borges e Azevedo.

Foram julgados n'esta sessão os seguintes reos :

José Corrêa, soldado n.º 498 de matricula e 9 da 3.ª companhia do batalhão de caçadores n.º 10, accusado pelo ministerio publico dos crimes d'extravio d'artigos militares e prisão illegal e tambem de diversas infracções de disciplina, porquanto no dia 22 de janeiro do anno findo se ausentou illegitimamente do quartel do seu batalhão em Angra do Heroismo até que no dia 26 foi capturado pelo 2.º sargento Domingos Pacheco. Durante esta audiencia extraviou o réo diversos artigos do seu fardamento, que lhe haviam sido confiados para seu uso no serviço militar, e tendo-se dirigido á casa do proprietario Antonio Diniz Sunoud, residente na Casa da Ribeira, do conselho da villa da Praia da Victoria, e esperando que á noute recolhesse o seu creado Francisco Pereira, o capturou como recruta, dizendo-se para isso falsamente authorisado pelo administrador do concelho.

Pernoutando em casa de Antonio Diniz, no dia immediato o réo partiu com o mancebo que illegalmente havia capturado dirigindo-se á freguezia das Lagens e depois a Villa Nova, aonde pernoutaram, no dia seguinte, dirigiu-se a Biscouto Altans e d'alli para a cidade d'Angra do Heroismo, sempre conduzindo sob captura o alludido Francisco Pereira, até que o deixou em liberdade em casa do seu pae em S. João de Deus.

No dia 28 de março ultimo, pelas 10 horas da manhã, achando-se, em consequencia dos factos acima referidos, recluzo no presidio do Castello de S. Jorge e tendo sido mandado despejar um carro com lixo á Praça Nova, acompanhado d'um retem, illudiu a vigilancia d'este, saltando a muralha para a Costa do Castello, conseguindo evadir-se, sendo porém capturado no mesmo dia, pelas 3 horas da tarde, na Praça do Commercio d'esta cidade, por um guarda da policia civil.

O conselho deu os factos por provados e condemnou o réo em 3 annos de prisão militar.

José de Medeiros, soldado n.º 29 da 2.ª companhia e n.º 1939 de matricula do regimento d'infanteria n.º 17, accusado de no dia 24 de dezembro ultimo, no quartel do batalhão n.º 5 de caçadores d'El-Rei, aonde se achava addido, se apresentar na formatura do recolher em mangas de camisa e com o capote pelos hombros, e sendo por este motivo reprehendido pelo 2.º sargento Manoel da Graça, o réo lhe dirigiu palavras obscenas e injuriosas não fazendo caso das ordens que o mesmo sargento lhe dava.

O conselho de guerra deu os factos por provados e condemnou-o em oito annos de deportação militar, attendendo ao pessimo comportamento d'elle e a que é reincidente na pratica de crimes militares.

Ha em toda a Europa, actualmente, diz um jornal francez, 1:457 theatros, assim repartidos.

Na Italia, 348; na França, 337; na Allemanha, 194; em Hespanha, 160; em Inglaterra, 150; na Austria, 132; na Russia, 44; na Belgica, 34; na Hollanda, 22; na Suissa, 20; na Suecia, 10; na Dinamarca, 10; na Noruega, 9; na Turquia, 4; na Grecia, 4; na Roumania, 3; na Servia, 1; e em Portugal, affirma elle, 16.

A pobre Servia tem só um. Coitada!

Bom atelier de alfaiate

O nosso amigo o sr. Custodio José da Silva Vidal, acaba de reformar com todos os confortos e elegancia o seu antigo excellente e acreditado estabelecimento de algibebe, na rua de S. Julião n.ºs 109 a 115 e rua Augusta n.ºs 34 a 38. Tem optimo escriptorio, bellos gabinetes e um sortimento variadissimo de casemiras e cheviotes e fato feito encarregando-se de encommendas para o continente, ilhas e Africa.—Recommendando este bom armazem, fazemos justiça ao sr. Custodio Vidal.

Foram presos por desordem ante-hontem ás 11 horas e meia da noite, na rua da Mouraria, Manuel da Silva Santos, Francisco Rodrigues e José Cardoso.

O policia 94 da 1.ª divisão, que foi quem primeiro accudiu á desordem teve de pedir o auxilio de tres soldados da municlpal, para conduzir á esquadra os amotinadores.

Illuminação da cidade

Em sessão extraordinaria foi apresentado o parecer da commissão nomeada para tratar do novo contrato da illuminação da cidade, que conclue pelo seguinte:

1.º Para a verificação da pureza do gaz e sua força photometrica, escolheram-se os photometros, que os nossos homens mais competentes, em tempo, indicaram á camara; restabeleceram-se medidas segundo as quaes a verificação de uma e outra cousa se torna efficaz;

2.º Não se consente maior desenvolvimento de fabrico de gaz, n'um centro tão populoso, como esse em que a companhia tem actualmente as suas officinas; antes se remove para o ponto mais afastado e menos salubre, n'um extremo da cidade, e para terreno, cuja propriedade, na sua maioria, a camara hade solicitar do governo, e a companhia hade conquistar ao Tejo;

3.º Consegue-se uma diminuição de 5 réis em cada metro cubico, ou 1:000 litros, consumidos na illuminação permanente, que, segundo o consumo de 1881, emporta em beneficio da camara, quantia annual de 8;108$962 réis, que tende a augmentar visto como n'esse anno se consumiram na illuminação publica da cidade 1.612.967:057 litros.

Illuminação da alfandega (conta a meio com o governo) litros 25.157:190.

Illuminação da alfandega de consumo 1.831.734 litros.

Illuminação da casa da moeda 2.419:523 litros.

Total 1.640.372:504 litros.

E no gaz consumido nos estabelecimentos municipaes, referidos no § 1.º da condição 18.ª lucra 30 réis em cada metro cubico, o que importa em mais de réis 666$420, por isso que, n'esse anno consumia. Superintendencia da limpeza 10.190:000 litros.

Sentinas publicas 4.460:000 litros.

Inspecção geral de incendios 7.564:000 litros.

Faltando ainda a nota do gaz consumido nos Paços do Conselho, escolas e passeios, nas noites em que as entradas não são pagas, e que orçamos em 30.000:000 litros, a que corresponde um lucro annual de 900$000 réis.

Além d'isto a camara tem direito por este contracto a 2 e meio por cento nos dividendos da companhia, o que attendendo a esse que se realisou em 1881 que foi na cifra de 168:000$000 réis, importa uma receita annual de réis 4:200$000, a favor do cofre municipal a qual dobrará se a camara não conseguir, que, em praça publica, o terreno que se obriga a vender nos termos da condição 27.ª não suba de preço: dado este caso os lucros sommados para a camara são annualmente na importancia de 18:115$382 réis, que se por ventura podem diminuir até 4:200$000 réis, nas hypotheses de licitação, previstas no § 2.º da dita condição 27.ª, a camara lucraria ainda 13:915$382 réis annuaes, além de 20:000$000 réis a mais, no preço da venda d'um terreno, em cuja maioria a camara não tem posse nem dominio ainda.

4.º O contracto vigora sómente por 10 annos, a fim de não tolher, por praso mais dilatado, as administrações, que succederem a esta vereação; e, ainda assim, está garantido o direito á camara de resistir do contracto para adoptar outra especie de luz, se assim o julgar conveniente;

5.º Por isso que nem a companhia concorda em se deixar expropriar do material e propriedades empregadas na sua industria, nem a fazenda municipal supportaria, n'esta occasião, os encargos da expropriação judicial, quando podesse ter logar, não se garantiu á companhia o exclusivo do fornecimento do gaz aos particulares, nem se podia fazer por esta forma, e acautelou-se a hypothese de outra tubagem extranha á companhia, se viera considerar-se conveniente, não obstante a muitos parecer inconveniente a substituição da luz do gaz pela electrica, e que fará perder toda a importancia á mesma canalisação.

Approvado que seja por vós, como é de esperar, o projecto que segue, tem elle de subir á commissão districtal, depois de cuja ratificação, se abrirá concurso em hasta publica nos termos do n.º 11 do artigo 106 e artigo 370 do codigo administrativo.

Teve longo debate este parecer, ficando ainda para ser discutido e votado na proxima segunda feira.

Os Bozza

Estes notaveis artistas que deviam ter debutado no Colyseu dos Recreios, no dia 1 do corrente em que começava o seu contracto com a empreza Diaz, não têem podido effectuar o seu debute em consequencia das damnificações causadas nos seus machinismos, aprestos e instrumentos na viagem de Irun a Lisboa.

Eis o caso:

Os Bozza entregaram á agencia internacionol dos caminhos de ferro em Irun, para fazer seguir pela linha directa e em grande velocidade, um carro de transportes de sua propriedade, feito exclusivamente para a conducção de todos os seus machinismos e objectos de trabalho, e já verificado e legalisado pela respectiva alfandega.

Apresentando-se os Bozza na estação principal dos caminhos de ferro portuguezes para receberem o carro com os objectos que n'elle haviam carregado, foi-lhes entregue o carro vasio e os objectos em outro wagon acondicionados como se fossem batatas ou saccos de feijão, isto é, tudo a granel e todos os machinismos, aprestos e instrumentos, quebrados, inutilisados ou damnificados.

Recusaram-se a receber os objectos pelo estado em que se encontravam, fizeram o seu protesto e mandaram proceder á avaliação dos prejuizos por dois empregados technicos da repartição dos telegraphos.

Em seguida e por accordo com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes receberam todos os objectos para procederem á sua reparação e assim evitarem maiores prejuizos, e depois de se haverem feito os respectivos autos e entregado protesto e reclamação contra a companhia dos caminhos de ferro de Madrid, Zaragoza e Alicante.

Os Bozza no seu protesto e reclamação pedem como indemnisação a avaliação feita pelos peritos que é de 450$000 réis, e a importancia correspondente aos dias que estejam impossibilitados de trabalhar.

O debute dos notaveis artistas realisar-se-ha nos primeiros dias da proxima semana.

Parece que é bastante mau o estado sanitario da provincia do Pará.

A febre amarella tem já ali feito algumas victimas, e em Pernambuco começou egualmente a desenvolver-se a mesma epidemia.

Molina, o conhecido emprezario hespanhol, é esperado no Porto com uma companhia lyrica italiana.

O numero de emigrações para a America. no anno de 1881-1882, foi de 789:003 individuos de differentes nações.

Os moradores da rua do Olival pediram á camara municipal para que mande tapar um buraco que se mandou abrir defronte d'um predio e que existe ali desde outubro, com grave prejuizo dos mesmos moradores. Até hoje ainda não foram attendidos.

Foi ante-hontem lavrado o alvará que approva os estatutos da sociedade promotora do apuramento de raças cavallares.

Brevemente deverão ser publicados os programmas das corrida a realisar em maio.

A sociedade vae pedir ao governo um auxilio mais valioso do que os 800$000 réis, que pelo ministerio das obras publicas teem sido dados até agora para premios.

Em Hespanha no anno anterior passam de 42:000$000 éis, as differentes sommas dadas pelo mesmo governo com o mesmo fim.

Durante esta semana não ha espectaculos no theatro do Rato, em consequencia dos ensaios e preparativos do scenario da peça em 3 actos—*Os malhados*, que vão no sabbado á scena em primeira representação.

Estão já marcados camarotes e logares de platéa para essa noite.

Leitores amigos, qu'ridos,
Ha já muito mais d'um mez
Que nem mesmo n'uma quadra
Fallo do **43**.

Se'inda não enriqueceu
Stá p'ra isso por um triz;
É hoje o mais afamado
Chapelleiro do paiz.

Os bons côcos dos inglezes,
Francezes, e tudo o mais,
Nada valem junto d'esses
Chics côcos nacionaes.

O chapeu de seda fina
N'aquella loja acabado
É digno de ser exposto
N'uma montre do Chiado.

O mundo artistico

Assim se intitula um bom jornal de musica e bellas artes, que sairá brevemente á luz da publicidade.

Vimos o prospecto da nova publicação e estamos intimamente convencidos, que *O mundo artistico*, vae ter entre nós um successo espantoso.

A impressão é completamente uma nevidade e cada numero conterá um retrato de notabilidade artistica e uma escolhida peça de musica.

E' garantia a esta publicação o nome do seu proprietario o sr. Monteiro de Carvalho, já muito conhecido por um outro jornal que teve no mundo elegante uma voga espantosa; fallamos dos *Perfis artisticos*, que foi no seu genero uma das melhores publicações que temos tido.

Sua magestade o sr. D. Fernando dignou-se dispensar a sua protecção para esta nova empreza.

E' socio do sr. Monteiro de Carvalho, no *Mundo artistico*, o distincto amador musical e sr. Carlos Lopes.

Ficamos esperando anciosamente o auspecioso jornal, que por certo será acolhido com alvoroço por todos que se presam de bom gosto.

A commissão scientifica, enviado pelo governo allemão á Bahia *Blanca* para observar a passagem do planeta Venus pelo disco solar, esteve em Lisboa, onde aportou no dia 9 do corrente a bordo do vapor *Santos*, procedente de Buenos Ayres.

E, com quanto o vapor tivesse de partir na manhã do dia seguinte para Hamburgo, regressando n'elle a commissão, não quizeram os illustres astronomos dr. E. Hartwigs e W. Wislecenu, ambos de Strasburgo, e dr. B. Peter de Leipzig, deixar a nossa capital sem visitar o observatorio astronomico da Tapada, onde foram recebidos, com particular estima, pelo director do estabelecimento, o sr. Frederico Augusto Oom, capitão de fragata. Os illustres commissionados demoraram-se, cerca de duas horas, no edificio examinando as suas disposições e os instrumentos que ali se acham montados. Depois de haverem registrado seus nomes no livro destinado aos visitantes, e, sendo já 11 horas da noite, despediram-se do director do observatorio, agradecendo-lhe a sua inexcedivel amabilidade e mostrando-se muito agradados de quanto observaram.

Tempo

Dizem de Vianna em data de 9:

Esteve hontem um dia de rigoroso inverno, acompanhado de copiosa chuva impellida por furiosas rajadas de vento. Durante todo o dia choveu constantemente e em tal abundancia, que mal se podia sahir á rua.

Além de algumas beiradas de telhados e canos de chaminés que foram derrubados, não nos consta que houvesse qualquer outro sinistro na cidade.

O rio Lima engrossou consideravelmente, e pelo volume de aguas que já leva, não será para estranhar que tenhamos alguma cheia, que inunde em grande parte as suas margens.

Tanto no ancoradouro como na barra não houve sinistro algum.

Incendio

Hontem ás 7 horas e meia da noite houve incendio no predio n.º 8 da rua do Caldeira.

Manisfestou-se em um dos quartos interiores do primeiro andar, destruindo alisares, portas, vigamento, e communicando-se ao 2.º andar, onde reside o sr. Manuel Ennes Ruas.

Morava no primeiro andar o sr. Francisco Corado Ribeiro, que soffreu prejuizos.

Nas lojas tambem houve perdas em consequencia da agua.

O predio pertence ao sr. Miguel Joaquim Alves Loureiro, e está seguro na *Fenix*.

Acudiu o pessoal do districto.

Dizem do Porto que na sexta feira ás 7 horas da manhã fôra encontrado, perto da estação de Recarei um homem morto. Não se sabe o que occasionou aquella desgraça.

Dizem do Porto que actualmente é muito satisfatoria a situação do mercado dos vinhos do Douro. Nos ultimos dias effectuaram-se avultadas vendas para exportação.

Conforme o boletim do Observatorio do Infante D. Luiz, a temperatura maxima ante-hontem em Lisboa, foi 13°,7; a minima 10°,2.

O tempo provavel para hoje é: vento fresco ou moderado do quadrante SW.

Ceu nublado.

Com respeito ao estado geral do tempo diz:

A pressão elevou-se entre 1 e 5 millimetros, tornando-se mais egual na peninsula e na Madeira.

O vento é geralmente fraco predominado de W. bem como a corrente superior:

Registou-se chuva mais ou menos abundante em todo os postos do continente.

Faltam boletins de França.

Expediente

Repetindo-se com muita frequencia, o extravio no correio, de cartas que nos são remettidas com estampilhas para pagamento de assignaturas, pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos não mandarem estampilhas em cartas sem que sejam registadas.

Egual pedido fazemos aos assignantes e correspondentes da HISTORIA DE PORTUGAL e HISTORIA DE FRANÇA, lembrando a todos que o melhor meio de realisar qualquer pagamento é por vales do correio.

CHRONICA DO DIA

Segunda feira 12.—S. Fito R. C. Dup. c. br.

Lausperenne na egreja de S. Francisco de Paula.

Principio da aurora, 5 h. 5.
Nascimento do sol, 6 h. 44.
Occaso, 5 h. 16.
Primeiro preamar, 6 h. 30 t.
Segundo preamar, 6 h. 54 m.
Primeiro baixamar, 0 h. 42 m.
Segundo baixamar 1 h. 6 t.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. MARIA.—A's 8 horas.
Os filhos de Adão.
Uma corrida.
Cuidado de quem é rico.

THEATRO DO GYMNASIO.—A's 8 horas.
(Beneficio).
A estação calmosa.
A casaménteira.

THEATRO DOS RECREIOS.—A's 8 1|2.
(Beneficio de Chaves e Almeida).
Cabo Simão.

COLISEO DOS RECREIOS.—A's 8 1|2 horas.
Deslumbrante espectaculo por toda a companhia Diaz.

Os srs. accionistas o subscriptores da empreza dos Recreios teem entrada por meios preços estabelecidos.

Typographia do "Diario Illustrado"
T. da Queimada, 35

Parca

ENTÃO não tiveste tempo?... Parece incrivel mas não é.—Ámanhã verde, ou côr de roza. Se puder ser, espero ámanhã o homem, e não podendo, então será á hora que sabes.

Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes

Aviso ao publico

ESTA companhia acceita até ao dia 28 do corrente, propostas para a venda de agua, fructas e doces nas estações seguintes:

Poço do Bispo, Olivaes, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Villa Franca, Azambuja, Reguengo, Santa Anna, Villa de Figueira, Matto de Miranda, Torres Novas, Payalvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Soure, Formoselha, Taveiro, Souzella, Mealhada, Mogofores, O. Bairro, Estarreja, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, Gaya, Barquinha, Praia, Tramagal, Abrantes, Bempostinha, Ponte de Sor, Chança, Crato, Assumar, Santa Eulalia, Peso, Castello de Vide, Marvão.

Ficam prevenidos os licitantes de que:

1.º É absolutamente prohibida a venda de quaesquer outros generos que não sejam os acima mencionados.

2.º Quando o concessionario pretender fazer a venda em mezas ou bancas, deverá sollicital-o, ficando sujeito ás condições que lhe forem impostas, tanto em relação ao local como pelo que respeite ao arranjo, forma, dimensões e qualidade das bancas ou mezas e mais utensilios.

3.º As pessoas encarregadas da venda de agua, fructas ou doces deverão apresentar-se em perfeito estado de asseio, sob pena de lhe ser recusada a entrada na estação.

As propostas deverão estipular claramente O PREÇO FIXO ANNUAL pelo qual lhes convenha arrematar a concessão, considerando-se nullas e de nenhum effeito, as que se apresentarem fora d'esta condição ou forem recebidas depois do dia 28 do corrente.

Lisboa 7 de fevereiro de 1833. —O director da companhia. M. A. de Espregueira,

---

Antonio Augusto de Sousa e Silva, Maria José Machado de Sousa e Silva, Julio Cesar da Silva. Adelaide Gomes da Silva, Maria Carlota da Silva, Clementina Amalia da Silva Montanha e João Antonio da Silva, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente a seu presado pae, sogro e cunhado Manuel Joaquim da Silva, o qual deverá ser sepultado hoje, 12, saindo o prestito do hospital de Rilhafolles, pelas 3 1|2 horas da tarde, para o cemiterio Occidental.

Annuncio

MOTTA & Rolland, annuncia nos termos do decreto de 21 de outubro de 1863, que na administração do concelho de Belem, correm editos de 30 dias a contar de 12 do corrente, tornando publica a fundação de uma fabrica de sabão pelo systema manual, no largo das Fontainhas, n.º 13, freguezia d'Alcantara extra-muros, e convidando as authoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escripto perante o meretissimo administrador do concelho, no referido praso, o que tiverem a oppôr contra a fundação de tal estabelecimento, que segundo as tabellas annexas ao mesmo decreto, pertence á 2.ª classe com os inconvenientes de *residuos lamacentos, fumo e cheiro desagradavel.*

HISTORIA DE FRANÇA

POPULAR E ILLUSTRADA

POR

HENRI MARTIN

Traducção revista e annotada

POR

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

A empreza previne todos os assignantes d'esta importante publicação de que, brevemente será distribuido, como brinde, um retrato de Henri Martin, que fará parte do primeiro volume da **Historia de França** que acaba de ser publicado.

Outrosim se faz sciente de que estão promptas as capas para o primeiro volume luxuosamente feitas em casa de mr. Alexis Bouret, conforme os modelos mandados gravar em Paris em uma das principaes officinas.

As capas são em percaline de côr, gravadas a ouro e preto, sendo o seu preço de **800 réis.**

O primeiro volume encadernado com folhas douradas custa **3$200 réis**, em brochura **2$000** réis.

Todas as requisições dirigidas ao escriptorio da empreza.

35, Travessa da Queimada, 35

LISBOA

BANCO LUSITANO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O DIVIDENDO do 2.º semestre de 1882 de 4 °|° ou 4$000 réis por acção começa a pagar-se ámanhã 10 do corrente no edificio do Banco, das 10 ás 2 horas da tarde, continuando nos dias seguintes ás mesmas horas. Lisboa.

P. Banco Lusitano
Os Directores
F. A. d'Abreu, Manoel Xvier Fortea.

GRANDES LOTERIAS

Nos dias 18 e 19 de fevereiro, impreterivelmente

BILHETES para a construcção da cathedral de Colonia a 900 réis, 11 bilhetes com a lista, porte franco, 9$000 réis.

Premios em dinheiro 350.000 marcos
Premios em valores 50.000 marcos

Bilhetes de trinta 300 réis, 11 bilhetes com a lista, porte franco, 3$000 réis.

Premios em dinheiro 136.000 marcos
Premios em valores 227.000 marcos

Enviam-se os bilhetes a quem remetter a importancia d'elles.

E. Calmann, banquero
Reuerwall 92
Hamburgo.

BANCO
Nacional Ultramarino

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A GERENCIA d'este Banco convida os srs. portadores de titulos provisorios das obrigações prediaes ultramarinas a declararem até ao dia 20 do corrente na séde de Banco ou nas suas agencias no Porto e Braga se pretendem que os titulos definitivos das mesmas obrigações sejam ao portador ou nominativos! Na falta de declaração serão passados os titulos nominativos.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1883.

O governador
Francisco d'Oliveira Chamiço.
Vice-governador
Visconde d'Ottolini

Quinta na estrade da Luz

VOLTA á praça no tribunal da Boa-Hora por metade da avaliação a quinta de Santo Antonio dos Ulmeiros no dia 13, ao meio dia.

Almanach das Senhoras

PARA 1883

PORTUGAL E BRAZIL

Publicado sob a protecção de Sua Magestade a Rainha

13.º ANNO

POR

GUIOMAR TORREZÃO

ILLUSTRADO DE NUMEROSAS GRAVURAS

Brochado..... 240 réis
Cartonado em percaline com folhas a côres.. 320 »

A' venda em todas as livrarias

LOTERIA

O cambista João Candido da Silva, rua do Ouro, 229 e 231, avisa que hoje, 12 de fevereiro, tem logar a extracção da loteria portugueza, sendo o premio maior

6:000$000

TALHO N.º 183

8, Rua das Gallinheiras, 8

Lombo limpo a 600 réis.
Pojadouro limpo 480 réis.
Pojadouro com osso 300 réis.
Ganço 300 réis
Rabadilha 300 réis.
Alcatre 300 réis.
Rim e lingua 320 réis.
Pá 280 réis.
Peito 280 réis.
Assem 280 réis.
Abas 260 réis.
Vitella 360 réis.
Carneiro 200 réis.

Remettem-se os pedidos a casa dos freguezes.

O proprietario Antonio Silvestre Lopes da Silva.

TINTURA DE BUKINGHAM

Para a barba

MUDA a cor da BARBA BRANCA ou de qualquer outra cor que se não goste nas cores castanha ou preta; CONFORME SE DESEJAR. E' uma preparação muito conveniente para se usar. O SEU RESULTADO E PERFEITO e nunca nocivo á saude.

Vende-se nas pharmacias e lojas de perfumarias e na rua da Prata 196, Lisboa.

Agentes geraes, JAMES CASSELS & C.ª, rua das Flores, 130, 1.º. Porto.

PAPEIS DE CREDITO

Compram-se e vendem-se fundos hespanhoes e seus juros, inscripções, acções e obrigações de diversos bancos e companhias, acções de minas, tudo com boas vantagens e liquidando-se de prompto.

Cambio. — 95 rua dos Capellistas.

Liverpool, Brazil and River Plate, Mail Steamers

Bahia e Rio de Janeiro

Para os portos acima sairão depois de curta demora em Lisboa os paquetes inglezes.

OLBERS, em 13 do corrente.
*RUBENS em 19 do corrente.
MEMNON, em 26 do corrente.
*SIRIUS, em 5 de março.

Os vapores com o signal * vão tambem a Santos.

Todos os vapores para o Rio de Janeiro recebem carga e passageiros, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Para earga ou passagens trata-se na rua do Alecrim, 10.

Os agentes
Garland Laidley & C.ª

Compagnie Havraise Peninsulaire de Navigation á vapeur

Oran, Alger, e Marselha

Directamente

O vapor «Ville de de Tarragone» esperado do Havre em 15 de fevereiro, sairá depois de curta demora.

Para fretes e passagens trata-se com os consignatarios

Juhel & Garay.
Largo do Pelourinho, 19, 1.º

Compagnie Havraise Peninsulaire

DE NAVIGATION A VAPEUR
(Antigos serviços E. GROSOS)

Sahidas do Havre todos os sabbados

ENTREGAM-SE AS FAZENDAS EM PARIS

Grande velocidade todas as 6.as feiras
Pequena velocidade todas as 4.as feiras

Aos agentes — Mathieu & Fraenkel, 32, Boulevard de Strasbourg. G. Briat & C.ª, 62, Rue des Marais Saint Martin.

As quaes estão encarregados de tomarem as fazendas em casa dos expedidores em carros pertencentes a companhia.

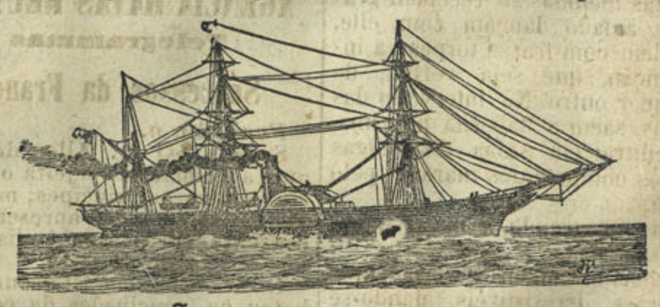
DIRECÇÃO — 28, RUE BERGÊRE, PARIS

E. GROSOS DIRECTEUR GENERAL LE HAVRE

Agente em Lisboa *Juhel & Garay.*
19, Largo do Pelourinho, 1.º andar.

The Pacific Steam Navigation Company

Para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaizo, Africa, Islay e Callao



SAIRÃO OS PAQUETES

Aconcagua a 20 de fevereiro. || **Britani** a 20 de março.
***Magellan** a 7 de março || ***Cordillera** a 4 de abril

*Os paquetes **Magellan** e **Cordillera** farão escala por Pernambuco e Bahia para onde só recebem malas e passageiros.

Faz-se abatimento as familias que viajarem para os portos do Brazil e Rio da Prata.

A companhia acaba de reduzir os preços de passagens em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro a 36$000 réis.

Na passagem de 3.ª classe por estes magnificos vapores, está incluido vinho á hora da comida, cama, roupa, etc.

A bordo ha criados, cosinheiros portuguezes e medicos.

Para carga e passagens trata-se com os

Agentes

No Porto	Em Lisboa
Vasco Ferreira Pinto Basto.	*E. Pinto Basto & C.ª*
Largo de S. João Novo, 10.	Caes do Sodré, 64, 1.